

Cresce participação do mercado audiovisual na economia brasileira

13/08/2015 - 10:00

A economia que se move em torno da produção **Audiovisual** brasileira já representa mais, na geração de riqueza nacional, do que a indústria farmacêutica ou a fabricação de equipamentos de tecnologia.

“O setor está cada vez mais forte no Brasil. Em 2012, o dado mais recente que temos, já era responsável por 0,52% do PIB nacional”, comemora **Rosana Alcântara**, diretora e presidente substituta da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**, que participa do 43º **Festival de Cinema** de Gramado.

O número não se refere exclusivamente ao mercado de cinema, esclarece, mas a tudo o que envolve a produção **Audiovisual** brasileira – incluindo televisão aberta e publicidade gerada para este mercado, por exemplo.

Um dos caminhos para ampliar ainda mais esse volume é o Fundo Setorial **Audiovisual** (FSA), iniciativa da **Ancine** em conjunto com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), que já foi capaz de ampliar a distribuição de recursos e projetos consideravelmente desde que foi criado.

“Em 2008, apenas 1% dos projetos estavam fora do eixo Rio-São Paulo. O dado mais recente de 2013, indica que esse número já é hoje de 25%”, revela Pedro Preussler, do BRDE, que participou, ao lado de Rosana, em uma mesa redonda nesta quarta-feira, 12.

Para 2015, a **Ancine** foi autorizada a abrir editais no valor de R\$ 600 milhões através do Fundo Setorial do **Audiovisual**. A maior parte desse recurso é considerada valor para

investimento em **Audiovisual**, ou seja, se supõe que deverá dar algum retorno financeiro ao banco e à agência dentro de algum tempo – valor que, evidentemente, será reinvestido na produção.

Entre 2009 e 2015 foram investidos R\$ 1,5 bilhão pelo FSA, dos quais retornaram à agência R\$ 40 milhões. “Você pode até pensar que é pouco, mas não é. Porque a ideia não é ter lucro, mas manter o fundo vivo, assumindo ao lado dos produtores os riscos necessários, mas recebendo os dividendos quando a iniciativa for bem sucedida também”, explica Rosana.

Os dados foram apresentados em uma mesa proposta pela **Ancine** nesta quarta-feira, 12. “É a primeira vez que a agência está em Gramado participando de mesas de mercado”, celebra a diretora.

Na quinta, 13, a partir das 14h, produtores poderão conhecer projetos bem sucedidos realizados através do FSA. Serão apresentados cases de Pernambuco, Brasília, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. O encontro acontece na sala de debates da Sociedade Recreio Gramadense e contará ainda com a presença do secretário estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, Vítor Hugo.

O 43º **Festival de Cinema** de Gramado é uma realização do **Ministério da Cultura** e da Gramadotur e uma promoção da Prefeitura Municipal de Gramado. Tem patrocínio da Oi, BNDES, Stella Artois e Petrobras, e copatrocínio do Bannisul. Apoio especial: DUOCASA. Apoio: Oi Futuro, Nikon, Caracol Chocolates, Snowland, Cristais de Gramado, PRAT-K, Stemac, CiaRio, O2 PÓS, Canal Brasil, TVCOM,

RBSTV, Revista de Cinema, TVE, Hotel Serra Azul e Unimed. Apoio institucional: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, ACCIRS, APTC, Fundacine, IECINE, SIAV E Corsan. Transportadora oficial: Avianca. Agência oficial: Vento Sul. Agente Cultural: AM Produções. Promoção: Prefeitura de Gramado. Financiamento do Pró-Cultura RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Realização: Gramadotur, **Ministério da Cultura**, Governo Federal, Brasil Pátria Educadora.

(Repórter: Naira Hofmeister/ Foto: Igor Pires/Pressphotos)

Repercussão: